

Monitoramento de desembarques pesqueiros na Bacia Tocantins-Araguaia.

Xambioá, TO

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal (PROPESCA), como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR), vem acompanhando os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio. São nove municípios, sendo cinco no Tocantins (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá) e quatro no Pará (Marabá, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia e Itupiranga). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Coopter), iniciado em 2019 e com término previsto para 2020. O PROPESCA está cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado-SISGEN (Lei nº 13.123/2015) com o número de registro A79139B.

Este município pesqueiro é representado pela Colônia de pescadores de Xambioá Z-33 e conta com 140 pescadores associados. Destes, 46 participaram do monitoramento em 2019. O principal porto de desembarque é o da Colônia, onde desembarca a maior parte dos pescadores. Um total de 277 fichas foi preenchido pelo monitor pesqueiro, um número considerado baixo se comparado ao total de pescadores cadastrados.

A produção total em Xambioá em 2019 foi de 10.521 kg e maio e junho foram os meses mais produtivos, com 1.974 e 2.119 kg, respectivamente (Figura 1), enquanto setembro foi o de menor produção (716 kg).

Número de pescarias - 277
Produção total - 10.521,53 kg
Receita líquida total - R\$ 82.470,34

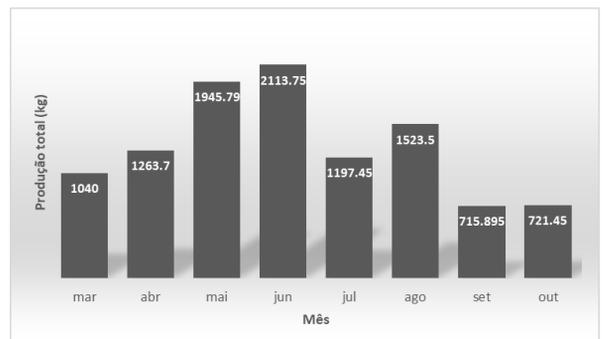


Figura 1. Produção total mensal (kg) de pescado comercializado em 2019, Xambioá, TO.

A renda líquida é a soma das pescarias vendidas pelo pescador naquele mês, tirando as despesas. A renda líquida total em Xambioá contabilizou um valor de R\$ 82.470,00, sendo os meses de maio e junho os mais representativos, com R\$ 18.320,00 e 16.140,00 respectivamente, enquanto o mês de menor rendimento foi setembro, com R\$ 4.847 (Figura 2).

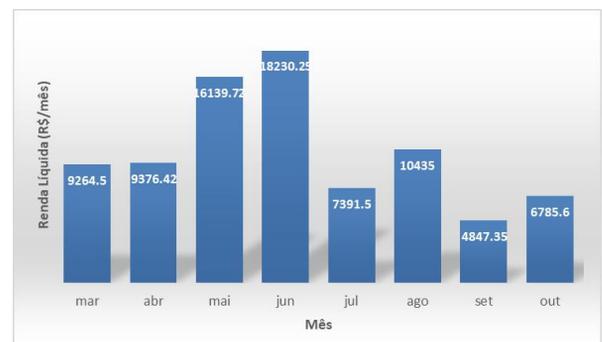


Figura 2. Renda líquida por mês oriunda da venda do pescado em Xambioá, TO.

Selecionaram-se aqui os dez peixes mais capturados. A espécie mais relevante monitorada foi o pacu *Myleus sp.*, com 3.378 kg (Figura 3), representando 35% da produção e sua maior ocorrência foi no mês de agosto. É importante destacar que a espécie citada como pacu pode representar um grupo de espécies semelhantes, pois há várias espécies de pacu na Bacia Tocantins-Araguaia, cada uma com nomes populares diferentes. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém dificultam o agrupamento nas estatísticas oficiais.

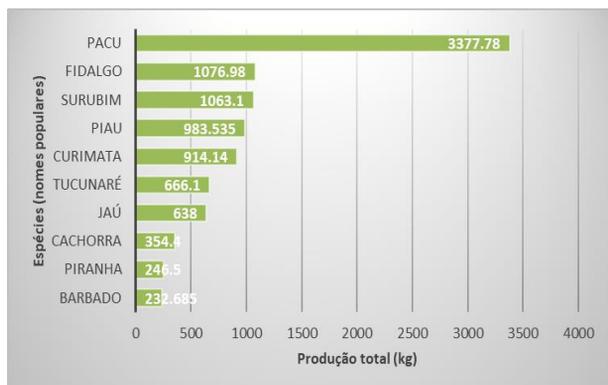


Figura 3. Produção total (kg) das dez principais espécies capturadas em 2019, Xambioá, TO.

O monitoramento em Xambioá foi conduzido em 2019 pelos monitores do PROPESCA Salef de Sousa Silva e Miguel Albino de Oliveira. O trabalho do monitor pesqueiro é muito importante na comunidade e deve ser valorizado. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Apoiem o projeto e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças ao trabalho dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

De forma geral, a adesão dos pescadores ao projeto foi considerada baixa em Xambioá, pois ainda há diferentes entendimentos do projeto por parte da comunidade. Como consequência, as informações mensais de produção e renda indicam estarem subestimadas devido ao baixo número de fichas registradas em 2019.

Durante a devolutiva, os pescadores de Xambioá se comprometeram a aderir com mais empenho ao projeto na temporada de 2020. Ainda há muita desinformação quanto aos objetivos do projeto por parte dos pescadores, principalmente os que ainda não foram entrevistados pelos monitores. A mensagem da equipe técnica durante as devolutivas buscou resgatar o conceito de participação. Ou seja, que nenhum projeto externo será próspero se a comunidade não quiser ou fizer a parte dela. No PROPESCA, a participação dos pescadores se dá ao interagir com os monitores pesqueiros após cada expedição de pesca ou ao realizar o auto monitoramento orientado pelo monitor. Mas, principalmente, que o pescador tenha a oportunidade de conhecer a importância das informações produtivas organizadas e disponibilizadas a eles mesmos, na forma de estatística.

Os resultados, mesmo que parciais e subestimados, se mostram valorosos para a região do Bico do Papagaio e para a Bacia Tocantins-Araguaia, tendo em vista que até a presente data não havia nenhuma estimativa contínua pública sobre a produção desembarcada.

Espera-se ainda que esse informativo possa contribuir na sensibilização de gestores locais/municipais/estaduais sobre a importância da cadeia produtiva da pesca artesanal e na avaliação dos impactos econômicos e sociais desta atividade, colaborando com a formulação e ajustes de melhores políticas públicas, como por exemplo o estabelecimento de uma estatística pesqueira contínua e de qualidade.



Foto: Clenio Araujo

Figura 4 Devolutiva ocorrida em 4/3/2020 na sede da Colônia de Pescadores de Xambioá, TO.

Editora e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Contatos Propesca

Coordenação Tocantins

Onivaldo Rocha - Coopter
 (63) 98461-3552

Coordenação Pará

Cristiane Cunha - Unifesspa
 (94) 98150-6490

Coordenação-Geral

Adriano Prysthon - Embrapa
 (63) 98137-3533

Consultor estatístico

Aristides P. Lima-Green

Parceria

